



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AUTONOMIA DOCENTE: APOIO OU
SUBSTITUIÇÃO?**

**ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND TEACHER AUTONOMY: SUPPORT OR
REPLACEMENT?**

**INTELIGENCIA ARTIFICIAL Y AUTONOMÍA DOCENTE: ¿APOYO O
SUSTITUCIÓN?**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n57-084>

Data de submissão: 24/01/2026

Data de publicação: 24/02/2026

Rosângela Gomes Vaillant

Doutoranda em Ciências e Meio Ambiente

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6441075763046874>

Gercimar Martins Cabral Costa

Mestre em Educação

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2833307152845720>

Cléuma de Melo Barbosa

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidad San Carlos (USC) - Paraguai

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0351310423782928>

Wallace Luiz Assunção França

Mestrado em Educação e Cultura

Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0773614514960065>

Claudio Teles Santana

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Universidad San Carlos (USC) - Paraguai

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7900400967304850>

Ivonei Gomes Marinho

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Universidad San Carlos (USC) - Paraguai

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1438143520702774>

Sônia Maria Pereira Solart

Mestranda em Ciências da Educação

Instituição: Universidade Del Sol (UNADES) - Paraguai

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5483001863822093>

Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5870840981596507>

Tadeu Marcos Borges Paes
Doutorando em Inteligência Artificial
Instituição: Senai - Centro Desenvolvimento da Amazônia
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9199437644474410>

RESUMO

Este estudo explora a relação entre a inteligência artificial e a autonomia docente, investigando se a IA atua como ferramenta de apoio ou se representa uma potencial substituição do papel do professor. A escolha do tema justifica-se pela crescente integração da IA em ambientes educacionais e pela necessidade de compreender suas implicações para a prática pedagógica e a identidade profissional do educador. O objetivo principal consiste em analisar as percepções sobre o impacto da inteligência artificial na autonomia dos docentes, considerando os desafios e as oportunidades que emergem dessa interação. A metodologia empregada caracteriza-se por uma abordagem bibliográfica, que examina a literatura científica recente sobre o tema. Os resultados indicam que a IA oferece ferramentas para otimizar processos e personalizar o ensino, mas também levanta questões sobre a manutenção da liberdade pedagógica. As conclusões apontam para a necessidade de formação continuada e de um planejamento cuidadoso para que a IA se configure como um recurso que fortalece a autonomia docente, sem comprometer a essência humana da educação.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Autonomia Docente. Educação. Tecnologia.

ABSTRACT

This study explores the relationship between artificial intelligence and teacher autonomy, investigating whether AI acts as a support tool or represents a potential replacement for the teacher's role. The choice of topic is justified by the increasing integration of AI into educational environments and the need to understand its implications for pedagogical practice and the professional identity of educators. The main objective is to analyze perceptions about the impact of artificial intelligence on teacher autonomy, considering the challenges and opportunities that emerge from this interaction. The methodology employed is characterized by a bibliographic approach, which examines recent scientific literature on the topic. Results indicate that AI offers tools to optimize processes and personalize teaching, but also raises questions about maintaining pedagogical freedom. Conclusions point to the need for continuous training and careful planning so that AI becomes a resource that strengthens teacher autonomy, without compromising the human essence of education.

Keywords: Artificial Intelligence. Teacher Autonomy. Education. Technology.

RESUMEN

Este estudio explora la relación entre la inteligencia artificial y la autonomía docente, investigando si la IA actúa como herramienta de apoyo o representa un posible reemplazo del rol docente. La elección del tema se justifica por la creciente integración de la IA en entornos educativos y la necesidad de comprender sus implicaciones para la práctica pedagógica y la identidad profesional de los educadores. El objetivo principal es analizar las percepciones sobre el impacto de la inteligencia artificial en la autonomía docente, considerando los desafíos y las oportunidades que surgen de esta interacción. La metodología empleada se caracteriza por un enfoque bibliográfico, que examina la literatura científica reciente sobre el tema. Los resultados indican que la IA ofrece herramientas para optimizar los procesos y personalizar la enseñanza, pero también plantea interrogantes sobre el mantenimiento de la libertad pedagógica. Las conclusiones apuntan a la necesidad de formación continua y una planificación cuidadosa para que la IA se convierta en un recurso que fortalezca la autonomía docente sin comprometer la esencia humana de la educación.



Palabras clave: Inteligencia Artificial. Autonomía Docente. Educación. Tecnología.

1 INTRODUÇÃO

Esta seção introduz o tema da inteligência artificial e sua intersecção com a autonomia docente, delineando o problema de pesquisa e a relevância do estudo. A discussão aborda a crescente presença da IA no cenário educacional e as transformações que essa tecnologia provoca na prática pedagógica. A análise inicial estabelece o contexto para a compreensão das dinâmicas entre inovação tecnológica e a liberdade profissional dos educadores.

A inteligência artificial (IA) emerge como uma força transformadora em diversos setores, e a educação não constitui exceção. A integração de sistemas de IA nas salas de aula e nos processos de gestão educacional levanta questionamentos sobre o futuro do trabalho docente. A capacidade da IA de automatizar tarefas, personalizar o aprendizado e fornecer *feedback* instantâneo redefine as expectativas sobre o papel do professor.

O problema de pesquisa centraliza-se na dualidade que a inteligência artificial apresenta para a autonomia docente: ela atua como um apoio que potencializa as capacidades do professor ou como um elemento que pode levar à sua substituição ou à diminuição de sua liberdade pedagógica? Esta indagação reflete uma preocupação contemporânea sobre o equilíbrio entre o avanço tecnológico e a preservação da dimensão humana na educação.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender as implicações da IA para a profissão docente em um momento de rápida evolução tecnológica. A discussão sobre apoio ou substituição não se limita a uma questão técnica, mas abrange aspectos éticos, pedagógicos e sociais. A pesquisa contribui para o debate sobre como os educadores podem se adaptar e prosperar neste novo cenário.

A autonomia docente, entendida como a capacidade do professor de tomar decisões sobre o currículo, a metodologia e a avaliação, encontra-se sob escrutínio diante das ferramentas de IA. A tecnologia oferece recursos para otimizar o planejamento e a execução das aulas, mas também pode impor diretrizes e algoritmos que padronizam a prática, limitando a criatividade e a adaptabilidade do educador.

A literatura aponta para a necessidade de letramento digital dos professores. Barbosa (2025, p. 314) afirma que "o letramento digital capacita o docente a navegar e a utilizar as ferramentas tecnológicas de forma produtiva, promovendo uma transformação educacional". Este aspecto sublinha que a competência no uso da IA é um fator determinante para que a tecnologia seja percebida como apoio e não como ameaça.

A contextualização do problema envolve a análise das competências digitais requeridas dos professores. Correia *et al.* (2025, p. 3089) destacam que "as competências digitais dos professores da educação básica são fundamentais para a integração pedagógica de tecnologias e inteligência

artificial". A ausência dessas competências pode gerar resistência ou uso inadequado das ferramentas de IA.

A justificativa para este estudo também se baseia na importância de preservar as necessidades psicológicas básicas dos docentes, como a autonomia, a competência e o relacionamento. Falcão e Paula (2024, p. 4) indicam que "a satisfação das necessidades psicológicas básicas dos indivíduos contribui para o bem-estar e a motivação intrínseca". A IA deve ser implementada de modo a fortalecer esses aspectos, e não a fragilizá-los.

O objetivo geral deste trabalho consiste em analisar as percepções sobre o impacto da inteligência artificial na autonomia dos docentes, investigando se a tecnologia se configura como um recurso que potencializa a prática pedagógica ou se representa um fator de restrição. A pesquisa busca fornecer uma visão abrangente sobre as dinâmicas em jogo.

Os objetivos específicos incluem: identificar as principais aplicações da inteligência artificial no contexto educacional; verificar como a IA afeta a tomada de decisões pedagógicas dos professores; explorar os desafios e as oportunidades que a IA apresenta para a autonomia docente; e propor diretrizes para a integração da IA que promovam o fortalecimento da liberdade profissional dos educadores.

A discussão sobre a IA e a autonomia docente abrange a capacidade de adaptação dos sistemas educacionais. A implementação de novas tecnologias exige uma reflexão sobre os modelos de formação de professores e sobre as políticas educacionais. A forma como a IA é incorporada aos currículos e às práticas diárias define seu papel no futuro da educação.

A pesquisa considera que a IA pode liberar os professores de tarefas repetitivas, permitindo que dediquem mais tempo a atividades que exigem criatividade, empatia e interação humana. Este cenário ideal, no entanto, depende de uma implementação consciente e de um diálogo contínuo entre desenvolvedores de tecnologia e educadores. A colaboração é um pilar para o sucesso.

A análise da literatura revela que a IA possui o potencial de transformar a educação, mas a direção dessa transformação depende das escolhas feitas por educadores, gestores e formuladores de políticas. A questão não é se a IA será utilizada, mas como ela será utilizada para beneficiar o processo de ensino-aprendizagem e a autonomia profissional.

A estrutura deste trabalho organiza-se em cinco seções principais. Após esta introdução, o Referencial Teórico apresenta os conceitos fundamentais. Em seguida, a Metodologia descreve os procedimentos de pesquisa. A seção de Resultados e Discussão analisa os achados. Por fim, as Considerações Finais sintetizam as conclusões e apontam para estudos futuros.

2 METODOLOGIA

Esta seção descreve os procedimentos metodológicos empregados para investigar a relação entre inteligência artificial e autonomia docente. Apresenta a classificação da pesquisa quanto à abordagem, natureza e objetivos, especificando que se trata de um estudo bibliográfico. Detalha as técnicas de coleta e análise de dados, além de abordar os aspectos éticos e as limitações metodológicas inerentes ao trabalho.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que busca compreender em profundidade as percepções e os significados atribuídos à interação entre inteligência artificial e a prática docente. A natureza do estudo é básica, pois visa gerar conhecimento sobre um fenômeno sem uma aplicação prática imediata definida, contribuindo para o avanço teórico na área da educação e tecnologia.

Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como exploratória. Este tipo de estudo busca familiarizar-se com o fenômeno, identificar conceitos e desenvolver *insights* sobre o tema. A exploração da literatura permite a formulação de questões mais precisas e a construção de um panorama abrangente sobre o impacto da IA na autonomia dos professores.

A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica. Este método consiste na análise sistemática de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações. A pesquisa bibliográfica permite aprofundar o conhecimento sobre o tema, identificar as principais teorias e conceitos, e mapear os debates existentes na literatura acadêmica.

A população de interesse para este estudo compreende a vasta produção acadêmica sobre inteligência artificial na educação e autonomia docente. A amostra consiste nos artigos científicos e outras publicações que abordam diretamente a intersecção desses dois campos, com foco nas implicações para a prática pedagógica.

As técnicas de coleta de dados envolvem a busca em bases de dados científicas, como Scielo, Google Scholar e periódicos específicos da área de educação e tecnologia. Foram utilizados descritores como "inteligência artificial", "autonomia docente", "educação", "EdTech" e "formação de professores" para refinar a busca e selecionar os materiais mais relevantes.

Os procedimentos para análise dos dados consistem na leitura crítica e interpretativa dos materiais selecionados. A análise busca identificar os argumentos centrais dos autores, as evidências apresentadas, as lacunas na pesquisa e as convergências e divergências entre as diferentes perspectivas. A síntese das informações permite construir uma narrativa coesa.

A inteligência artificial oferece contribuições significativas no contexto educativo, conforme apontam Gomes *et al.* (2023). A análise bibliográfica permite identificar essas contribuições e como elas se relacionam com a autonomia do professor, seja como ferramentas de apoio ou como potenciais fatores de restrição.

Estudos em educação, como os compilados por Gomes *et al.* (2024), fornecem um panorama sobre as tendências e os desafios da área. A revisão desses estudos auxilia na compreensão do cenário em que a IA se insere e das demandas que surgem para a prática docente.

As implicações da inteligência artificial na educação *online* também são um foco de análise. Gonçalves *et al.* (2024) discutem essas implicações, que se tornaram ainda mais evidentes com a expansão do ensino a distância. A autonomia do professor no ambiente virtual, mediada pela IA, apresenta particularidades que merecem atenção.

Os aspectos éticos considerados na pesquisa bibliográfica incluem a imparcialidade na seleção e interpretação dos materiais. A pesquisa busca apresentar as diferentes visões sobre o tema de forma equilibrada, sem favorecer uma perspectiva em detrimento de outra. A integridade acadêmica orienta todo o processo de análise.

As limitações metodológicas deste estudo bibliográfico residem na dependência da literatura existente. A pesquisa não envolve a coleta de dados primários, como entrevistas ou questionários com professores, o que poderia oferecer percepções diretas sobre suas experiências. A análise restringe-se ao que já foi publicado e discutido.

A escolha da pesquisa bibliográfica justifica-se pela necessidade de construir um arcabouço teórico robusto antes de avançar para estudos empíricos. A compreensão aprofundada da literatura permite identificar as principais questões e debates, fornecendo uma base para futuras investigações que possam explorar as percepções dos docentes de forma direta.

A metodologia empregada permite uma visão abrangente sobre o estado da arte da discussão, consolidando o conhecimento existente e identificando áreas para aprofundamento. A análise crítica dos textos selecionados contribui para a construção de um argumento sólido sobre o papel da IA na autonomia docente.

A pesquisa bibliográfica, ao examinar as contribuições de diversos autores, estabelece um diálogo entre as diferentes abordagens sobre a IA na educação. Isso permite uma compreensão mais matizada das complexidades envolvidas, reconhecendo que a tecnologia não é intrinsecamente boa ou má, mas que seu impacto depende de como é concebida e utilizada.

A próxima seção, Resultados e Discussão, apresentará os achados da pesquisa bibliográfica, interpretando-os à luz do referencial teórico e comparando-os com estudos anteriores, a fim de explorar as implicações da inteligência artificial para a autonomia docente.

Quadro 1 –Referências Acadêmicas e Suas Contribuições para a Pesquisa

Autor	Título	Ano	Contribuições
N, G.	Estilo controlador docente e a motivação autodeterminada dos estudantes na educação física escolar	2020	Discute como o estilo controlador do professor influencia a motivação autodeterminada dos estudantes nas aulas de Educação Física, contribuindo para a compreensão de práticas pedagógicas motivacionais.
FERREIRA, R.	A coeducação oportunizada pelo trabalho colaborativo nas aulas de Educação Física	2022	Analisa como o trabalho colaborativo em aulas de Educação Física favorece a coeducação, destacando aspectos de inclusão, cooperação e interação entre os alunos.
FIN, G.	Estilo controlador docente e a motivação autodeterminada dos estudantes na educação física escolar	2020	Investiga a relação entre o controle exercido pelo docente e a autonomia e motivação dos estudantes, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas menos controladoras e mais motivadoras.
GOMES, F.	Contribuições da inteligência artificial no contexto educativo	2023	Apresenta usos e potencialidades da inteligência artificial no contexto educativo, discutindo benefícios, aplicações e desafios para o processo de ensino-aprendizagem.
OLIVEIRA, I.	Educação Física e mudanças sociais ao longo da carreira docente	2023	Examina como transformações sociais influenciam a atuação docente em Educação Física ao longo da carreira, evidenciando adaptações pedagógicas e desafios profissionais.
ZUCCO, F.	Inteligência artificial na educação superior: práticas na pesquisa, no ensino e na extensão universitária	2023	Descreve experiências de uso da inteligência artificial na educação superior, abordando práticas em pesquisa, ensino e extensão, e suas implicações para a universidade.
FALCÃO, E.	Necessidades psicológicas básicas	2024	Aborda as necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência, relacionamento) e suas implicações para o bem-estar e a motivação, oferecendo fundamentos teóricos úteis ao campo educacional.
GOMES, S.	Estudos em educação	2024	Reúne estudos na área de educação (formato geral/obra coletiva), fornecendo reflexões teóricas e empíricas sobre diferentes temáticas educacionais contemporâneas.
GONÇALVES, F.	As implicações da inteligência artificial dentro da educação online	2024	Analisa impactos e implicações do uso de inteligência artificial em ambientes de educação online, discutindo possibilidades pedagógicas, desafios éticos e técnicos.
IBARRA, Y.	Inteligencia artificial en la educación: un análisis del conocimiento y uso en estudiantes de bachillerato	2024	Investiga o nível de conhecimento e o uso da inteligência artificial por estudantes de ensino médio, trazendo dados empíricos sobre apropriação tecnológica no contexto escolar.
JESÚS, M.	Influencia de la Inteligencia Artificial en el ámbito educativo	2024	Discute de forma abrangente como a inteligência artificial influencia o campo educacional, considerando mudanças em processos de ensino, aprendizagem e avaliação.
OLIVEIRA, C.	Aprendizagem crítica e criativa na cultura digital: desafios, práticas e inovações	2025	Explora práticas e desafios da aprendizagem crítica e criativa em contextos de cultura digital, abordando inovações metodológicas e o uso de tecnologias.
BARBOSA, L.	Duque, Rita de Cássia Soares (org.). Letramento digital e a transformação educacional no século XXI	2025	Resenha/analisa obra sobre letramento digital e transformação educacional, destacando como competências digitais impactam práticas pedagógicas no século XXI.
CORREIA, J.	Competências digitais dos professores da educação básica: desafios para a integração pedagógica de tecnologias e inteligência artificial	2025	Examina o nível de competências digitais de professores da educação básica e os desafios para integrar pedagogicamente tecnologias e inteligência artificial.
FREITAS, C. A.	Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior	2025	Analisa como a inteligência artificial pode transformar práticas tradicionais de avaliação no ensino superior, discutindo novas formas de acompanhamento e feedback.

LINHARES, R.	Inteligência artificial como tecnologia assistiva emergente na educação inclusiva	2025	Discute o uso da inteligência artificial como tecnologia assistiva na educação inclusiva, apontando potencial para apoio a estudantes com necessidades educacionais específicas.
SOUSA, R.	Desafios da implementação da IA na educação: quais são os desafios práticos de implementar a IA nas instituições educacionais?	2024	Identifica e discute desafios práticos (infraestrutura, formação docente, ética, gestão) na implementação de IA em instituições educacionais.

Fonte: Elaboração do próprio autor (2026)

O quadro sistematiza, em ordem cronológica, a produção científica recente sobre inteligência artificial, educação e Educação Física, permitindo visualizar a evolução histórica dos debates, das primeiras discussões sobre motivação e práticas pedagógicas (2020–2022) até as análises mais atuais sobre IA na educação básica e superior (2023–2025). Essa organização facilita identificar lacunas, convergências e tendências temáticas — como competências digitais docentes, impactos da IA na avaliação, na inclusão e na educação online — oferecendo uma base sólida de fundamentação teórica e empírica. Assim, o quadro contribui diretamente para esta pesquisa ao orientar o diálogo crítico com a literatura, subsidiar a construção do referencial teórico e justificar a pertinência do problema investigado em relação ao estado da arte.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a discussão sobre a inteligência artificial e a autonomia docente. Aborda os conceitos de IA, suas aplicações na educação e as diferentes perspectivas sobre a autonomia profissional do professor. A análise estabelece um diálogo com autores relevantes, organizando as ideias do geral para o específico, a fim de construir uma base sólida para a compreensão do tema.

A inteligência artificial (IA) refere-se a sistemas capazes de realizar tarefas que normalmente requerem inteligência humana, como aprendizado, raciocínio, percepção e compreensão da linguagem. No contexto educacional, a IA manifesta-se em diversas ferramentas, desde plataformas de aprendizado adaptativo até assistentes virtuais e sistemas de avaliação automatizada. A evolução dessas tecnologias redefine as interações pedagógicas.

A autonomia docente constitui um pilar da prática educacional de qualidade. Ela envolve a liberdade do professor para planejar, executar e avaliar o processo de ensino-aprendizagem, adaptando-o às necessidades dos alunos e ao contexto escolar. Esta liberdade profissional é vista como um fator que promove a criatividade, a inovação e a responsabilidade do educador.

A relação entre IA e autonomia docente é complexa e multifacetada. Por um lado, a IA oferece ferramentas que podem otimizar o trabalho do professor, liberando-o de tarefas administrativas e repetitivas. Isso permite que o docente dedique mais tempo à interação com os alunos, ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas personalizadas e à reflexão sobre sua prática.

Por outro lado, a implementação da IA levanta preocupações sobre a padronização do ensino e a potencial diminuição da liberdade pedagógica. Sistemas de IA podem sugerir ou até mesmo impor currículos, métodos e avaliações, o que pode limitar a capacidade do professor de tomar decisões autônomas. A questão reside em como equilibrar a eficiência tecnológica com a preservação da individualidade docente.

A coeducação e o trabalho colaborativo são aspectos que se relacionam com a autonomia docente e a integração da IA. Ferreira (2022, p. 3) argumenta que "a coeducação oportunizada pelo trabalho colaborativo nas aulas de Educação Física promove um ambiente de aprendizado mais inclusivo e participativo". A IA pode facilitar essa colaboração, mas a decisão de como utilizá-la permanece com o professor.

A motivação autodeterminada dos estudantes também se conecta com o estilo docente. Fin *et al.* (2020, p. 45) observam que "o estilo controlador docente afeta negativamente a motivação autodeterminada dos estudantes na educação física escolar". A IA, se utilizada de forma impositiva, pode replicar um estilo controlador, comprometendo a autonomia tanto do aluno quanto do professor.

A literatura sobre o impacto da IA na avaliação acadêmica destaca a transformação dos métodos tradicionais. Freitas (2025, p. 2740) afirma que "a inteligência artificial transforma métodos tradicionais de avaliação no ensino superior, oferecendo novas possibilidades e desafios". A IA pode automatizar a correção de provas e fornecer análises detalhadas do desempenho dos alunos, mas a interpretação e o uso pedagógico desses dados dependem do professor.

A discussão sobre a IA na educação abrange a personalização do ensino. Sistemas de IA podem adaptar o conteúdo e o ritmo de aprendizado às necessidades individuais de cada aluno, oferecendo caminhos de estudo personalizados. Essa capacidade pode ser um apoio valioso para o professor, que consegue atender a uma diversidade maior de perfis de aprendizado.

Apesar dos benefícios potenciais, a dependência excessiva da IA pode levar à desqualificação do trabalho docente. Se o professor se torna um mero executor de algoritmos, sua capacidade de inovação e sua expertise pedagógica podem ser subvalorizadas. A formação continuada dos educadores é fundamental para que eles desenvolvam as competências necessárias para utilizar a IA de forma estratégica.

A ética na aplicação da IA na educação constitui outro ponto de reflexão. Questões como privacidade dos dados dos alunos, vieses algorítmicos e a transparência dos sistemas de IA precisam ser abordadas. A autonomia docente também envolve a capacidade de questionar e de tomar decisões éticas sobre o uso dessas tecnologias em sala de aula.

A IA pode atuar como um assistente pedagógico, auxiliando na criação de materiais didáticos, na gestão da sala de aula e na identificação de dificuldades de aprendizado. Essa função de apoio libera

o professor para se concentrar em aspectos mais complexos do ensino, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o estímulo ao pensamento crítico.

A perspectiva de substituição do professor pela IA é frequentemente debatida. Embora a IA possa assumir tarefas rotineiras, a dimensão humana da educação, que envolve empatia, relacionamento, inspiração e a capacidade de lidar com situações imprevisíveis, permanece insubstituível. O professor atua como mediador cultural e social, funções que a IA não consegue replicar.

A integração da IA na educação exige um planejamento cuidadoso e uma visão clara sobre o papel do professor. A tecnologia deve ser vista como uma ferramenta que amplia as capacidades humanas, e não como um substituto. A formação de professores deve incluir o desenvolvimento de uma mentalidade crítica em relação à IA, capacitando-os a discernir quando e como utilizá-la de forma eficaz.

A autonomia docente, neste cenário, não significa a rejeição da tecnologia, mas a capacidade de fazer escolhas informadas sobre seu uso. O professor autônomo é aquele que domina as ferramentas de IA, compreende seus limites e as integra de forma a enriquecer o processo educacional, mantendo sua liderança pedagógica. A tecnologia serve ao educador, e não o contrário.

A discussão sobre a IA e a autonomia docente também envolve a necessidade de políticas educacionais que apoiem a formação e o desenvolvimento profissional dos professores. A implementação de tecnologias sem o devido suporte e capacitação pode gerar frustração e resistência, impedindo que os benefícios da IA sejam plenamente realizados.

A literatura sugere que a IA pode ser uma aliada poderosa para a autonomia docente, desde que os educadores sejam capacitados para utilizá-la de forma consciente e crítica. A tecnologia oferece oportunidades para inovar e personalizar o ensino, mas a decisão final sobre as estratégias pedagógicas e a condução do processo de aprendizado pertence ao professor.

A próxima seção, Metodologia, detalha os procedimentos de pesquisa adotados para investigar as percepções sobre o impacto da inteligência artificial na autonomia docente, descrevendo a abordagem, a natureza e os objetivos do estudo, bem como as técnicas de coleta e análise de dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os resultados da pesquisa bibliográfica, interpretando-os à luz do referencial teórico e comparando-os com estudos anteriores. A análise explora as aplicações da inteligência artificial na educação, as percepções sobre seu impacto na autonomia docente e as implicações para a prática pedagógica. A discussão aborda as oportunidades e os desafios que emergem da interação entre IA e o trabalho do professor.

A inteligência artificial (IA) manifesta-se no contexto educacional por meio de diversas ferramentas, como sistemas de tutoria inteligente, plataformas de aprendizado adaptativo e *chatbots* educacionais. Essas aplicações visam otimizar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo suporte personalizado aos alunos e auxiliando os professores em tarefas rotineiras. A literatura aponta para um crescimento contínuo na adoção dessas tecnologias.

A percepção sobre o impacto da IA na autonomia docente varia. Uma corrente de pensamento vê a IA como um apoio que libera o professor de atividades repetitivas, permitindo que ele se concentre em aspectos mais complexos da pedagogia, como o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o estímulo ao pensamento crítico. A IA, nesse sentido, potencializa a capacidade do professor de inovar e personalizar o ensino.

Outra perspectiva expressa preocupação com a potencial diminuição da autonomia. A implementação de sistemas de IA que padronizam o currículo ou as metodologias pode limitar a liberdade do professor para adaptar o ensino às necessidades específicas de sua turma. A dependência de algoritmos pode levar à desqualificação do trabalho docente, transformando o professor em um mero executor de diretrizes tecnológicas.

A análise do conhecimento e uso da IA por estudantes de bacharelado, conforme Ibarra, Mosquera e Baquerizo (2024), indica que a familiaridade com a tecnologia é uma realidade para as novas gerações. Isso sugere que os professores precisam estar preparados para lidar com alunos que já interagem com a IA em seu cotidiano, o que exige uma atualização constante das práticas pedagógicas.

A influência da inteligência artificial no âmbito educativo, conforme discutido por Jesús (2024), abrange desde a gestão escolar até a sala de aula. A IA pode auxiliar na análise de dados de desempenho dos alunos, na identificação de padrões de aprendizado e na previsão de dificuldades. Essas informações, se bem utilizadas, podem subsidiar as decisões pedagógicas do professor, fortalecendo sua autonomia.

A IA também emerge como tecnologia assistiva na educação inclusiva, como destaca Linhares (2025). Ferramentas baseadas em IA podem adaptar materiais didáticos, oferecer suporte a alunos com necessidades especiais e promover a acessibilidade. Essa aplicação demonstra o potencial da IA para ampliar as possibilidades de ensino e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

A aprendizagem crítica e criativa na cultura digital, conforme Oliveira *et al.* (2025), é um desafio que a IA pode tanto apoiar quanto dificultar. Se a IA for utilizada para promover a reflexão e a resolução de problemas, ela se torna uma aliada. Se, por outro lado, ela incentiva a passividade e a dependência tecnológica, pode comprometer o desenvolvimento dessas habilidades.

A carreira docente passa por mudanças sociais, como observado por Oliveira e Frizzo (2023) no contexto da Educação Física. A introdução da IA representa mais uma dessas mudanças, exigindo

que os professores se adaptem e desenvolvam novas competências. A autonomia, nesse cenário, manifesta-se na capacidade do professor de se reinventar e de integrar as novas tecnologias de forma produtiva.

Os desafios da implementação da IA na educação são abordados por Sousa (2024), que questiona os obstáculos práticos para a integração da tecnologia nas instituições educacionais. A falta de infraestrutura, a resistência à mudança e a ausência de formação adequada são fatores que podem impedir que a IA se torne um apoio efetivo para a autonomia docente.

A presença da inteligência artificial na educação básica, conforme Wathier (2025), é uma realidade que exige atenção. A forma como a IA é introduzida nas primeiras etapas da educação molda a percepção de alunos e professores sobre a tecnologia. A autonomia docente, nesse nível, é fundamental para garantir que a IA seja utilizada de forma pedagógica e ética.

Na educação superior, a IA impacta a pesquisa, o ensino e a extensão universitária, como explorado por Zucco *et al.* (2023). A IA pode auxiliar na análise de grandes volumes de dados, na automação de tarefas de pesquisa e na personalização do ensino em larga escala. A autonomia do professor universitário, nesse contexto, envolve a capacidade de utilizar a IA para aprimorar suas atividades acadêmicas.

A comparação com estudos anteriores revela que a discussão sobre tecnologia e autonomia docente não é nova, mas a IA adiciona uma camada de complexidade. Ferramentas anteriores, como computadores e *internet*, também geraram debates sobre o papel do professor. A IA, no entanto, com sua capacidade de aprendizado e adaptação, apresenta desafios e oportunidades de uma magnitude diferente.

As limitações dos resultados incluem o fato de que a pesquisa bibliográfica reflete o que já foi publicado, e a área da IA na educação está em constante evolução. Novas ferramentas e abordagens surgem rapidamente, o que exige uma atualização contínua da literatura. As percepções dos docentes podem variar regionalmente e culturalmente, o que não foi abordado diretamente.

As implicações dos resultados apontam para a necessidade de um diálogo contínuo entre desenvolvedores de IA, formuladores de políticas educacionais e professores. A IA deve ser projetada e implementada de forma a respeitar e fortalecer a autonomia docente, e não a substituí-la. A formação de professores deve ser priorizada, capacitando-os para o uso crítico e criativo da IA.

Perspectivas para pesquisas futuras incluem estudos empíricos que investiguem diretamente as percepções dos professores sobre a IA e sua autonomia. Pesquisas longitudinais podem acompanhar a evolução dessas percepções ao longo do tempo. Estudos comparativos entre diferentes sistemas educacionais também podem oferecer *insights* valiosos sobre as melhores práticas de integração da IA.

Para políticas futuras, recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes claras para a implementação da IA na educação, que contemplem a formação de professores, a proteção de dados e

a garantia da liberdade pedagógica. A IA deve ser vista como um meio para aprimorar a educação, e não como um fim em si mesma.

A próxima seção, Considerações Finais, sintetiza os principais resultados do estudo, retoma o objetivo da pesquisa e discute as contribuições, limitações e sugestões para estudos futuros, oferecendo uma reflexão conclusiva sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta seção apresenta as considerações finais do estudo, retomando o objetivo e o problema de pesquisa, sintetizando os principais resultados e discutindo as contribuições e limitações da investigação. Propõe sugestões para estudos futuros e oferece uma reflexão conclusiva sobre o impacto da inteligência artificial na autonomia docente.

O objetivo principal deste estudo consistiu em analisar as percepções sobre o impacto da inteligência artificial na autonomia dos docentes, investigando se a tecnologia se configura como um recurso que potencializa a prática pedagógica ou se representa um fator de restrição. A pesquisa buscou compreender a complexa relação entre inovação tecnológica e a liberdade profissional dos educadores.

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a inteligência artificial oferece um vasto leque de ferramentas que podem apoiar o trabalho docente. Essas ferramentas auxiliam na personalização do ensino, na automação de tarefas administrativas e na análise de dados de desempenho dos alunos, liberando o professor para atividades que exigem maior interação humana e criatividade.

A IA, quando bem integrada, permite que o professor dedique mais tempo ao planejamento estratégico, ao desenvolvimento de metodologias inovadoras e ao acompanhamento individualizado dos estudantes. Isso fortalece a capacidade do docente de tomar decisões informadas e de adaptar sua prática às necessidades específicas de cada contexto educacional.

A interpretação dos achados revela que a IA possui o potencial de transformar a educação, mas a direção dessa transformação depende da forma como a tecnologia é concebida e utilizada. A IA pode ser uma aliada poderosa para a autonomia docente, desde que os educadores sejam capacitados para utilizá-la de forma consciente e crítica.

A análise da literatura também aponta para a existência de preocupações legítimas sobre a padronização do ensino e a potencial diminuição da liberdade pedagógica. Sistemas de IA que impõem currículos ou metodologias podem limitar a capacidade do professor de exercer sua autonomia e de adaptar o ensino à realidade de sua turma.

A relação entre os resultados e as hipóteses levantadas no início do estudo sugere que a IA não é intrinsecamente uma ferramenta de apoio ou de substituição. Seu papel é determinado pela forma

como é implementada e pela capacidade dos educadores de se apropriarem dela. A autonomia docente é um fator que modula o impacto da IA.

As contribuições deste estudo para a área residem na consolidação de um panorama abrangente sobre a interação entre inteligência artificial e autonomia docente. A pesquisa oferece uma base teórica para futuras investigações e contribui para o debate sobre as melhores práticas de integração da IA na educação.

A pesquisa também destaca a necessidade de formação continuada para os professores, capacitando-os para o uso crítico e criativo da IA. A compreensão das potencialidades e dos limites da tecnologia é fundamental para que os educadores possam utilizá-la de forma estratégica, sem comprometer sua liberdade pedagógica.

As limitações da pesquisa incluem o fato de ser um estudo bibliográfico, que não envolveu a coleta de dados primários. As percepções dos docentes foram inferidas a partir da literatura existente, e não diretamente de suas experiências. Isso restringe a profundidade da análise sobre as vivências reais dos professores.

Outra limitação reside na rápida evolução da inteligência artificial. Novas ferramentas e abordagens surgem constantemente, o que significa que a literatura está em constante atualização. A pesquisa reflete o estado da arte em um determinado momento, e novas discussões podem surgir rapidamente.

As sugestões para estudos futuros incluem a realização de pesquisas empíricas que investiguem diretamente as percepções dos professores sobre a IA e sua autonomia. Entrevistas, questionários e grupos focais podem oferecer *insights* valiosos sobre as experiências e os desafios enfrentados pelos docentes.

Também se sugere a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução das percepções dos professores ao longo do tempo, à medida que a IA se torna mais presente na educação. Pesquisas comparativas entre diferentes sistemas educacionais podem identificar as melhores práticas de integração da IA que promovam a autonomia docente.

A reflexão final sobre o impacto do trabalho ressalta que a inteligência artificial representa uma oportunidade para aprimorar a educação, mas exige uma abordagem cuidadosa e consciente. A tecnologia deve ser vista como um meio para fortalecer a autonomia docente, permitindo que os professores se concentrem em sua função pedagógica mais nobre.

Em suma, a inteligência artificial não substitui a essência humana da educação, mas pode ser um poderoso apoio para o professor autônomo. A chave reside na capacitação dos educadores e na implementação de políticas que garantam que a IA sirva aos propósitos pedagógicos, preservando a liberdade e a criatividade do docente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. Duque, Rita de Cássia Soares (org.). Letramento digital e a transformação educacional no século XXI. Natal: Editora Amplamente, 2024. 196 p. Cadernos de Pós-Graduação, v. 24, n. 2, p. 314-316, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5585/2025.28962>.
- CORREIA, J.; SILVA, Z.; SILVA, I.; MELO, M.; AU-YONG-OLIVEIRA, M.; AMADOR, F. Competências digitais dos professores da educação básica: desafios para a integração pedagógica de tecnologias e inteligência artificial. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 8, p. 3087-3098, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i8.20775>.
- FALCÃO, E.; PAULA, K. Necessidades psicológicas básicas. *Plurais - Revista Multidisciplinar*, v. 9, n. esp. 1, e024004, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19405>.
- FERREIRA, R. A coeducação oportunizada pelo trabalho colaborativo nas aulas de Educação Física. *Educação, Ciência e Cultura*, v. 27, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.18316/recc.v27i1.8759>.
- FIN, G.; BARETTA, E.; JÚNIOR, R.; MURCIA, J. Estilo controlador docente e a motivação autodeterminada dos estudantes na educação física escolar. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 10, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.31501/rbpe.v10i2.10278>.
- FREITAS, C. A. Impacto da inteligência artificial na avaliação acadêmica: transformando métodos tradicionais de avaliação no ensino superior. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 2736–2752, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.1801>.
- GOMES, F.; FERNANDES, A.; RIOS, F.; SILVA, M.; BOHRER, M. Contribuições da inteligência artificial no contexto educativo. *Revista Ilustração*, v. 4, n. 2, p. 37-46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v4i2.152>.
- GOMES, S.; OLIVEIRA, J.; VERONEZ, M.; CARDOSO, K.; SCHLICKMANN, M.; OLIVEIRA, M. et al. Estudos em educação. 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/5450559>.
- GONÇALVES, F.; LIRA, E.; FILHO, E.; SANTOS, L.; SILVA, S. As implicações da inteligência artificial dentro da educação online. *Revista Amor Mundi*, v. 5, n. 2, p. 99-105, 2024. DOI: <https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i2.404>.
- IBARRA, Y.; MOSQUERA, N.; BAQUERIZO, J. Inteligencia artificial en la educación: un análisis del conocimiento y uso en estudiantes de bachillerato. *Latam – Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales y Humanidades*, v. 5, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56712/latam.v5i5.2946>.
- JESÚS, M. Influencia de la Inteligencia Artificial en el ámbito educativo. *Vinculatégica Efan*, v. 10, n. 6, p. 122-140, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29105/vtga10.6-1039>.
- LINHARES, R. Inteligência artificial como tecnologia assistiva emergente na educação inclusiva. *International Integralize Scientific*, v. 5, n. 54, 2025. DOI: <https://doi.org/10.63391/6z7xz040>.
- OLIVEIRA, C.; VELOSO, B.; MALHEIRO, C.; PARESCHI, C.; CHAQUIME, L.; MILL, D. Aprendizagem crítica e criativa na cultura digital: desafios, práticas e inovações. *Dialogia*, n. 54, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5585/54.2025.28782>.
- OLIVEIRA, I.; FRIZZO, G. Educação Física e mudanças sociais ao longo da carreira docente. *Revista Didática Sistêmica*, v. 24, n. 2, p. 94-109, 2023. DOI: <https://doi.org/10.14295/rds.v24i2.14400>.



SOUSA, R. Desafios da implementação da IA na educação: quais são os desafios práticos de implementar a IA nas instituições educacionais? *Revista Interseção*, v. 6, n. 1, p. 272-296, 2024. DOI: <https://doi.org/10.48178/intersecao.v6i1.479>.

WATHIER, V. Presença plural da inteligência artificial na educação básica. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, v. 7, n. 5, p. 1-22, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56579/rei.v7i5.2340>.

ZUCCO, F.; REIS, C.; PATRÍCIO, G.; REINERT, P.; SOUZA, V. Inteligência artificial na educação superior: práticas na pesquisa, no ensino e na extensão universitária. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 12, p. 23955-23971, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-028>.